

SUMÁRIO

1 - A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO PASTORAL	2
2 - O VALOR DO ACONSELHAMENTO PARA O CONSELHEIRO.....	2
3 - UMA POSTURA DO CONSELHEIRO	3
4 - ESCLARECENDO A QUESTÃO DA ACEITAÇÃO DA PESSOA	3
5 - LIDANDO COM OS TIPOS DE PESSOAS	4
5.1. OS QUE DESEJAM APENAS FALAR.....	4
5.2. OS QUE QUEREM APENAS SE JUSTIFICAR	5
5.3. AS QUE DESEJAM BAND-AID ESPIRITUAL	6
5.4. ALGUMAS SUGESTÕES COMPLEMENTARES	7
6 - O PERFIL E ATRIBUTOS DO CONSELHEIRO BÍBLICO	7
6.1. O PERFIL DO CONSELHEIRO	8
6.2. ALGUMAS ATITUDES NECESSÁRIAS AO CONSELHEIRO	10
6.3. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	12
7 - ACONSELHAMENTO PASTORAL OU ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO?	12
7.1. ENTÃO, A PSICOLOGIA É RUIM?	13
8 - ERROS QUE DEVEM SER EVITADOS NO USO DA PSICOLOGIA.....	14
9 - CONCLUSÃO.....	17

1 - A PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

A questão preliminar na prática do aconselhamento pastoral é esta: O que queremos, exatamente, com o ministério de aconselhamento pastoral? Bancar o psicólogo, ser importante, dominar as pessoas, impor nosso ponto de vista? Na década dos oitentas, o charme nas igrejas não era o louvor, mas era o aconselhamento.

Muitas pessoas querem fazer cursos na área de Aconselhamento Pastoral, porque querem desenvolver o ministério de aconselhamento nas igrejas. Todavia, duas características comuns em muitos dos interessados são evidentes:

1. São pessoas dominadoras.
2. São pessoas com pontos de vista muito fortes e que lutam por eles.

É curioso como o temperamento das pessoas as impele para certas funções nas igrejas. Pessoas apaixonadas pela evangelização, não incomumente, são pessoas agressivas. Alguns gurus evangélicos e pessoas que se atribuem títulos pomposos são pessoas com enormes carências emocionais. Elas buscam compensação nas atividades eclesiais. O conselheiro precisa se sondar: o que o motiva é amor às pessoas, consciência de missão, ou desejo de controle?

Voltemos à década dos oitentas. Enfatizava-se muito o discipulado, que hoje aparece com roupa nova, chamado de mentoreamento. Os candidatos a conselheiros queriam discipular pessoas, mas dava para notar que não era para fazerem discípulos de Cristo, e sim discípulos delas. Não era para levar as pessoas à estatura de varão perfeito, como encontramos recomendado em Efésios 4.13. Era para reproduzir pessoas à sua imagem e semelhança. Ainda hoje, buscamos muito fazer clones nossos em nossas igrejas. Ou dominar pessoas. O líder precisa sondar bem suas intenções. Principalmente se ele se vale do aconselhamento. Que deseja: ovelhas maduras ou pessoas submissas a ele? Aconselhar ou dominar? Ver o desenvolvimento da pessoa ou reproduzir-se nela?

2 - O VALOR DO ACONSELHAMENTO PARA O CONSELHEIRO

Ao aconselhar, o pastor não apenas cumpre uma tarefa atinente ao seu ministério. Ele se capacita para o ministério pastoral, no trato com o rebanho. Descobre suas necessidades, vê as carências do povo e assim diagnostica seu estágio espiritual, como também vê por onde deve andar no ensino do púlpito. O gabinete pastoral é um termômetro que indica algumas enfermidades da igreja, e assinala para o pastor o que ele deve pregar, se deseja a terapia que vem da Palavra de Deus.

Uma ressalva deve ser feita, no entanto: o gabinete pastoral não vai ao púlpito. O que se ouve no gabinete morre no gabinete, mas o que se trata no gabinete sinaliza áreas que devem ser abordadas pelo púlpito. Se constantemente o pastor está administrando crises conjugais, isto é sinal de que precisa pregar mais sobre família. Se casos de mundanismo e baixa espiritualidade causam os problemas que surgem no gabinete, o obreiro descobrirá que a igreja está precisando de santificação. Precisamos reconhecer o fato de que somos pastores e não terapeutas seculares, e que lidamos com igreja e não com uma clínica psicológica. Lamentavelmente, muitos pastores estão deixando a Bíblia, substituindo-a por ensinamentos de psicólogos seculares, sem temor a Deus, e caindo no mesmo equívoco de tantos conselheiros não cristãos, o de pensar que nossa tarefa é tornar as pessoas aliviadas de seus fardos, e se sentirem bem consigo mesmas. Nossa principal tarefa como conselheiros não é aliviar o fardo das pessoas, mas orientá-las dentro dos princípios da Bíblia. Vivendo os valores da Palavra de Deus as pessoas terão o alívio que o Espírito Santo dá.